

USO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO IDOSA

José Lindemberg Bezerra da Costa¹; Alisson de Vasconcelos Pinto¹; Anderson de Vasconcelos Pinto¹; Arthur Alexandrino¹; Francinalva Dantas de Medeiros¹

¹Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Cuité – PB, Brasil. E-mail: lindembergbcosta@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população observa-se um aumento da prevalência das doenças agudas e crônicas, o que é natural no decorrer dos anos, tendo em vista que o desgaste físico do corpo irá acarretar uma maior demanda de serviços de saúde, conseqüentemente um aumento do consumo de medicamentos, sejam eles sintéticos ou fitoterápicos. Isso leva a população geriátrica a riscos, como o aumento da ocorrência de efeitos adversos e interações medicamentosas indesejáveis.¹

Apesar de todo avanço na medicina, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da fitoterapia para os processos de cura de doenças, sejam elas simples ou agudas. Sendo esta uma prática terapêutica utilizada desde os primórdios da humanidade, com finalidade curativa, preventiva e/ou paliativa, gerando informações fundamentadas que são repassadas por gerações, atestando sua eficácia por tradicionalidade de uso e no conhecimento empírico da população.¹⁻²

Estudos mostram que a terapia a base de plantas é bastante utilizada pelos idosos sendo por muitas vezes, o único recurso para determinadas comunidades isoladas, por causa de questões financeiras ou pela falta de médicos e outros profissionais da saúde.³

Com o avanço científico e o surgimento de novos fármacos produzidos pela indústria farmacêutica o uso das plantas medicinais foi perdendo espaço para os medicamentos sintéticos, mas que com o alto custo dessas medicações, a dificuldade de acesso, e seus efeitos colaterais, os olhares estão se voltando novamente a utilização das plantas medicinais, sendo fortalecidas pela implantação das Políticas Públicas de Práticas Integrativas e Complementares e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.⁴⁻⁵

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento sistemático da literatura sobre o uso de fitoterápicos pela população idosa, seus mitos, vantagens e benefícios do manuseio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, acerca do uso de fitoterápicos pela população idosa, buscando responder a seguinte questão norteadora: quais as informações relevantes que a literatura apresenta sobre o tema, como os idosos utilizam e seus conhecimentos sobre os fitoterápicos?

O levantamento bibliográfico foi realizado por via eletrônica durante o período de agosto a outubro de 2017. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos científicos disponíveis eletronicamente nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed*, artigos que abordassem a temática, nos idiomas inglês e português, num espaço temporal de cinco anos. Como critérios de exclusão foram considerados: materiais do tipo revisão da literatura, anteriores ao período de 2013, que não tinham texto completo disponível e que não se adequavam à temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura do título e resumo dos artigos e selecionados aqueles que atendiam ao objetivo da coleta.

A pesquisa se deu em dois momentos: no primeiro momento foram utilizados descritores cadastrados no Portal de Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) “Fitoterapia” e “Idoso” unidos pelo conector booleano “AND”, na base de dados *SciELO* onde como resultado foi encontrado 9 artigos, sendo usados 2; no segundo momento foi utilizada foi utilizado os DeCS “Idoso” e “Plantas medicinais” unidos pelo conector booleano “AND”, na base de dados *PubMed*, gerando 56 artigos, sendo utilizados 6 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para subsidiarem este estudo estão apresentados no Quadro 1, em que foram elencados o título, autor-(es) e ano de publicação, bem como os pontos mais relevantes sobre o tema abordado. Esse modo de exibição garantiu maior organização para o estudo na efetuação da pesquisa.

Tabela 1. Artigos conforme título, autores, ano de publicação e pontos mais relevantes.

Título, Autor (es) e Ano de Publicação	Pontos relevantes dos artigos
---	--------------------------------------

<p>Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. (BALBINOT et al. 2013)</p>	<p>O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa com 35 idosos, do qual foram entrevistados quanto ao uso, reconhecimento e obtenção de plantas medicinais para uso terapêutico. Após a análise dos dados foi observado que 94,4% dos entrevistados utilizavam plantas medicinais, 94,2% foram incentivados pelos pais e avós.</p>
<p>Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG (MACHADO et al. 2014)</p>	<p>O estudo objetivou realizar atividades de extensão em fitoterapia, a partir de um levantamento de dados sobre as plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos convencionais utilizados por 292 idosos frequentadores de um programa de Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID), na cidade de Uberlândia-MG. Quanto à utilização de plantas medicinais, verificou-se que 76,7% (224) dos entrevistados reportaram o uso de alguma planta medicinal.</p>
<p>Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos (ÂNGELO; RIBEIRO, 2014)</p>	<p>O estudo teve como objetivo avaliar o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos, na cidade de Cordeiros – BA. Após a análise dos dados obtidos mediante pesquisa questionário para pessoas acima de 60 anos, foi concluído que 70% dos idosos utilizavam plantas medicinais.</p>
<p>Papel dos Idosos no Contexto do Uso de Plantas Medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional (CARVALHO et al. 2015)</p>	<p>O idoso é um importante meio de transmissão de informação práticas e teóricas sobre as plantas medicinais, como na identificação das mesmas, conhecimento esse que é repassado para os mais jovens, de família para família.</p>

<p>Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis (OLIVEIRA et al. 2014)</p>	<p>Esse estudo objetivou conhecer o perfil dos pacientes em tratamento contra o câncer da Unidade Oncológica de Anápolis quanto ao uso de plantas medicinais. Evidenciou-se um uso indiscriminado de plantas medicinais entre os pacientes, a maioria dos entrevistados compartilha a concepção de inocuidade das plantas medicinais, e muitas vezes a orientação sobre a forma de utilização das plantas ocorre por meio de familiares ou amigos. O uso das plantas medicinais vai desde o tratamento de enfermidades de baixa a alta gravidade, como o câncer, e muitas vezes os profissionais da saúde são ignorados neste processo.</p>
---	---

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Como observado nos artigos o consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e conhecimento empírico, com isso as terapias à base dessas plantas são amplamente utilizadas principalmente pelos idosos, prática essa que se tornou generalizada na medicina popular. Nesse contexto, o idoso é um importante meio de transmissão de informação práticas e teóricas sobre as plantas medicinais, sendo repassados para os membros familiares aspectos como: conhecimento popular sobre as plantas medicinais, as mais utilizadas, indicações, formas de preparo e conservação.⁴

No estudo realizado por Balbinot 2013, com 35 idosos quanto ao uso, reconhecimento e obtenção de plantas medicinais, observou-se que 94,4% dos entrevistados faziam uso das plantas medicinais, constatou-se que todos os idosos conheciam as plantas apresentadas a eles (babosa, camomila, erva-cidreira, macela, malva, manjerona, noz-moscada, pata-de-vaca e a sálvia) e faziam uso do guaco, erva-cidreira, macela, alcachofra, pata-de-vaca, camomila e a malva.¹⁻⁶

Nos artigos os idosos relataram utilizar as plantas indicadas para tratamento de transtornos dos sistemas respiratório, digestório e nervoso. As espécies medicinais geralmente são cultivadas em quintais, roçados, ou compradas em mercados ou farmácias, onde as partes mais utilizadas são as folhas, seguidas de cascas do tronco, flores, sementes e látex, geralmente sob a forma de chá obtido por infusão ou decocção.¹⁻⁷

Oliveira et al. 2014, relata em seu trabalho que foram identificados problemas quanto ao uso das plantas, como a forma de preparo inadequada, a procedência e o armazenamento inadequado, comprometendo a qualidade, eficácia e os benefícios da utilização das plantas. Pode-se perceber nos estudos que o uso indiscriminado das plantas medicinais entre os pacientes está baseado na concepção errada de que por serem naturais, as plantas não trazem algum risco de intoxicações ou efeito colateral a saúde dessas pessoas.⁵

Tendo seu uso concomitante com os medicamentos industrializados, não atentando aos riscos de interações e nem sequer relatando seu uso aos profissionais da saúde. Existem vários fatores que contribuem para a ocorrência de interações entre plantas e medicamentos, bem como pela baixa difusão desta informação na sociedade, entre os fatores se destacam os problemas de identificação das espécies vegetais; a escassez de estudos clínicos sobre interações medicamentosas; a falta de incorporação das plantas nos programas de farmacovigilância; a falta de atenção ou desconhecimento por parte dos prescritores sobre o consumo destes produtos e a falta de treinamento dos profissionais de saúde. Outro problema é que, infelizmente, as informações técnicas e científicas formadas nas universidades não chegam à população, sendo assim importante o desenvolvimento de ações educativas e de capacitação.⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, fica evidenciada de forma contundente que a prática da automedicação por meio de fitoterápicos, é uma prática comum e muito difundida em nosso país, sobre tudo por pessoas da terceira idade que em sua grande maioria herdaram seus conhecimentos de gerações passadas.

O uso correto das plantas medicinais e das dosagens adequadas representa mais economia, menos efeitos colaterais e maior eficácia. Vale ressaltar que existem plantas perigosas à saúde humana, podendo acarretar riscos sérios e fatais. Existem publicações científicas de fitoterápicos, e suas aplicações, que são aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O ideal é que medidas sejam tomadas, a fim de instruir as pessoas, sobretudo as da terceira idade, quanto ao uso desses remédios tradicionais, tendo em vista que esses idosos fazem uso de fitoterápicos tanto para o tratamento de doenças clínicas de baixo risco como para enfermidades graves e complexas, e ainda tem a prática de seguir orientações de pessoas não capacitadas cientificamente como amigos, familiares e demais pessoas próximas.

Há uma grande necessidade de que os profissionais da saúde sejam mais especializados e atuem de forma a dar orientações sobre o perigo do uso inadequado de certos vegetais e instruir a respeito de seu uso racional. O Brasil é detentor de uma grande variedade de plantas com propriedades farmacológicas comprovadas, e outras em estudo para posteriores comprovações quanto a sua eficácia. Com isso conscientizar a população de que a automedicação e produção de medicamentos naturais requerem cuidados, a fim de garantir a segurança, eficácia e qualidade das práticas fitoterápicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Balbinot s, Velasquez pg, Düsman E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.15, n.4, 2013, p. 632-638.
- 2- Machado HL. et al. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.16, n.3, 2014, p.527-533.
- 3 - Ângelo T, Ribeiro CC. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por idosos. **Ciência & Desenvolvimento- Revista Eletrônica da FAINOR**, v.7, n.1, 2014, p. 18-31.
- 4 - Carvalho TB, Lemos ICS, Sales VS, Figueiredo FRSDN, Rodrigues CKS, Kerntopf MR. Papel dos Idosos no Contexto do Uso de Plantas Medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional. **Ensaio**s e **Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 19, n. 1, 2015, p. 38-41.
- 5 - Oliveira LAR, Machado RD, Rodrigues AJL. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, n. 1, 2014, p. 32-40.
- 6 - Rodrigues API, Andrade LHC. Levantamento etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela Comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.16, n. 3, 2014, p.721-730.
- 7 - Lima ARA, Vasconcelos MKP, Barbieri RL, Heck RM. Plantas medicinais utilizadas pelos octogenários e nonagenários de uma vila periférica de Rio Grande/RS, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, n. 1, 2014, p. 32-40.
- 8 - Pires IFB. et al. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v.16, n.2, 2014, p. 426-433.